

PIB de serviços avança em 2014, mas crise industrial derruba taxa de crescimento econômico

Mais um ano de crescimento fraco

O crescimento do PIB brasileiro nos primeiros nove meses do ano foi de apenas 0,24% em termos reais, segundo estimativas do IBGE divulgadas ao final de novembro. As projeções para o último trimestre do ano indicam que o PIB deve fechar o ano de 2014 em R\$ 5,112 trilhões (a preços do terceiro trimestre) deste ano, com crescimento real de somente 0,14% em relação a 2013.

O PIB do setor de serviços, incluindo o setor público e o setor financeiro, deve fechar o ano em R\$ 2,621 trilhões (a preços do terceiro trimestre de 2014), o que corresponde quase 60% do PIB brasileiro. Somada à participação do comércio, que deve superar ligeiramente 12% do PIB, o peso do setor terciário na economia brasileira 72,2% em 2014. A taxa de crescimento registrada pelos serviços deve atingir 1,2% este ano.

Serviços privados não financeiros

O setor de serviços privados não financeiros, que não inclui atividades comerciais, de serviços públicos ou serviços bancários e financeiros, deve crescer menos que o esperado para o ano. O PIB deve alcançar R\$ 1,545 trilhão, com expansão real de 0,7% em relação a 2013. A projeção traçada ao final de 2013 para o desempenho do setor em 2014 era de uma expansão de 2,6% mediante um crescimento de 2,3% do PIB brasileiro.

A maior parte dos segmentos do setor, contudo, teve desempenho relativamente

bom. O PIB do segmento de serviços de informação (Telecom e TI) deve crescer 2,1% e o segmento de serviços imobiliários, 2,0%. Nos segmentos de energia, saneamento e gás, de um lado, e de transportes e logística, de outro, as taxas de expansão devem ser de 1,9% e 1,8%, respectivamente.

Dessa forma, o que levou o setor a crescer pouco foi a estimativa de expansão do segmento de outros serviços, cujo PIB deve cair 0,6% segundo o IBGE. Esse segmento é formado pelos serviços prestados às famílias e às empresas. Deve-se observar, contudo, que outras estatísticas do próprio IBGE dão conta de um desempenho melhor nesses segmentos. Segundo o Instituto, nos três primeiros trimestres de 2014, o faturamento do setor de serviços teve crescimento de 7,0% e o conjunto das atividades de serviços prestados às famílias e às empresas, de 8,1%, o que sugere uma expansão

A economia em 2014, valores projetados* e valores observados**, (%)

Indicadores	Projetado* (A)	Observado** (B)	Diferença (B-A)
Crescimento econômico	2,29%	0,07%	-2,22%
Emprego	1,93%	1,78%	-0,15%
Câmbio médio (R\$)	2,341	2,327	-0,014
IPC	5,5%	6,3%	0,8%
IGP	5,0%	5,7%	0,7%
TJLP	5,0%	5,0%	0,0%
Investimento	4,1%	-7,6%	-11,7%
Exportações	5,0%	1,4%	-3,6%
Importações	4,9%	0,2%	-4,7%

Fonte: CNS. (*) projeções realizadas em dezembro de 2013. (**) valores reavaliados com base nas informações disponíveis até novembro de 2014.

real de 1,7%, em vez da queda de 0,6%. As estimativas finais do PIB irão, no futuro, esclarecer esse ponto.

Crise industrial

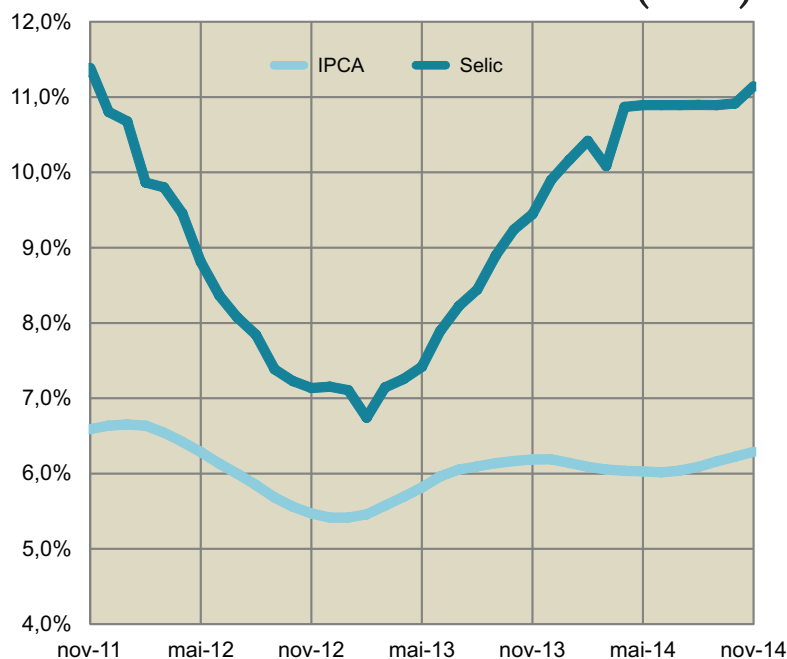
As projeções de câmbio, inflação e juros ficaram bem próximas dos valores verificados ao longo do ano. O que surpreendeu foi o crescimento muito baixo da economia. O principal fator que explica esse fraco desempenho foi a crise do setor industrial. Para 2014, esperava-se uma ligeira recuperação (de 0,7%) em razão das políticas de incentivo adotadas em 2013 e da desvalorização cambial de 8,5%, que contribuiria para conter as importações. A despeito de as importações de bens e serviços terem, de fato, crescido pouco em 2014 (apenas 0,2%), a queda do PIB da transformação foi pronunciada: - 3,3%. Isso se deveu aos expressivos aumentos de custos – principalmente da energia elétrica e da água – e à redução da demanda e da produção em algumas cadeias produtivas (automobilística, por exemplo) provocadas pelo aumento da taxa de juros.

Descontado o efeito da evolução do PIB industrial, ou seja, desconsiderando a dinâmica desse setor em particular sobre o país, é possível calcular o crescimento do resto da economia brasileira. Os demais setores da economia tiveram em conjunto crescimento de 1,7% em 2014, um desempenho mais próximo do esperado para o ano. Isso dá uma ideia clara do efeito da crise industrial sobre a economia.

Investimentos em queda

A recuperação dos investimentos observada em 2013 não se sustentou este ano, contribuindo para um PIB menor. Segundo o IBGE, os investimentos caíram 7,4% até o terceiro trimestre, apontando para uma redução de 7,6% este ano. Contribuiu para esse desempenho a redução do crédito, principalmente o concedido pelo BNDES para investimentos de longo prazo. Até setembro

Taxa anual de juros* (Selic) e inflação acumulada em 12 meses (IPCA)



Fonte: Banco Central do Brasil e IBGE. (*) taxa equivalente anual.

de 2014, o volume de desembolsos do BNDES já acumulava queda nominal de 1,4%. Em termos reais, esse desempenho projeta uma redução de quase 8% no ano. Os desembolsos para o setor primário (extrativa e agropecuária) caíram 8,4% em termos nominais e para a indústria manufatureira, 8,7%. O crescimento dos investimentos em comércio e serviços, de 2,8% até setembro, não compensou a queda dos demais.

Contudo, vale observar que o desempenho dos investimentos em construção pode não ser tão ruim quanto o estimado preliminarmente pelo IBGE. Isso porque as projeções preliminares levam em consideração apenas a produção de materiais de construção, a qual registrou queda este ano. O aumento das importações de materiais e a redução de estoques na indústria e no comércio podem ter compensado parte dessa perda. Em termos de emprego, ao contrário, as construtoras expandiriam os postos de trabalho em 2014 à taxa de 1% em relação ao ano anterior.

Economia deve se recuperar lentamente em 2015 devido ao desempenho positivo dos serviços

Economia mundial

Com base nas estatísticas disponíveis, que englobam informações até o segundo semestre de 2014, O FMI revisou em outubro a projeção de crescimento econômico mundial para 3,3% em termos nominais em 2014. Essa taxa está muito próxima da projeção feita no Boletim de Conjuntura da CNS de dezembro de 2013, que considerava uma expansão real do PIB mundial de 3,1% este ano 2% em 2014.

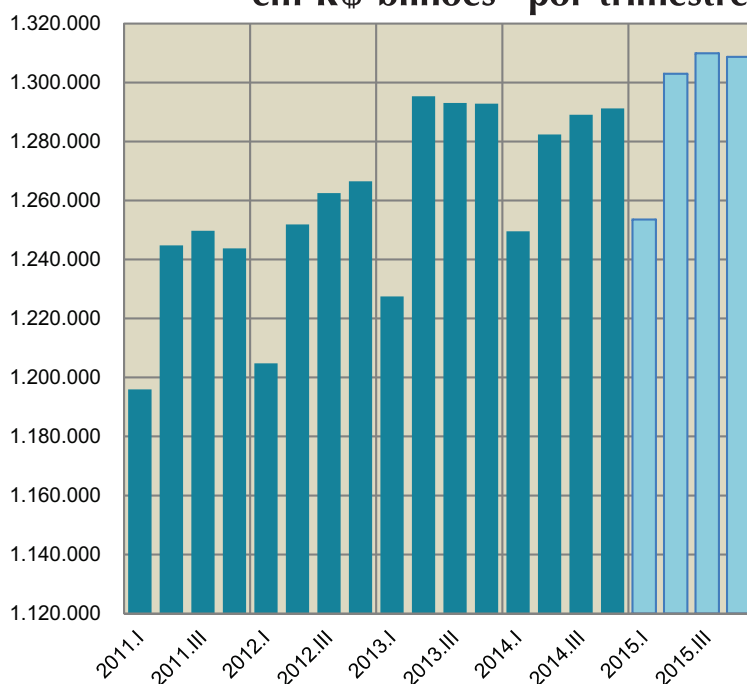
Também como era esperada, a taxa de crescimento nos Estados Unidos manteve-se estável, favorecendo o crescimento global: em outubro último, a taxa de crescimento foi revista para 2,2% em 2014. O ritmo de expansão da economia europeia permaneceu baixo, mas a recessão de 2012 e 2013 foi substituída por um crescimento de 0,8% este ano. Na média, as economias desenvolvidas devem crescer 1,8% em 2014.

Para 2015, espera-se um crescimento econômico mundial ligeiramente maior. Os prognósticos mais atuais apontam para uma expansão global de 3,8%, devido à elevação do ritmo de crescimento nos Estados Unidos, Japão e União Europeia. Nos Estados Unidos, o crescimento deve se elevar para algo em torno de 2,3%, mesmo com o ligeiro aumento esperado das taxas de juros. A economia da União Europeia deve experimentar um ano de crescimento (1,3%), reforçando a recuperação da recessão de 2012 e 2013.

O crescimento do comércio internacional, cuja projeção feita no Boletim de Conjuntura da CNS

Brasil

Produto Interno Bruto em R\$ bilhões* por trimestre



Fonte: IBGE e CNS. (*) a preços de 2014.

de dezembro de 2013 era de 3,5% para 2014, deve ficar em 3,8% este ano. Com o aumento do crescimento nas economias desenvolvidas, o comércio mundial deve crescer 5,0% no próximo ano. Isso deve ter repercussões positivas para as exportações brasileiras já no início de 2015.

Cenário brasileiro

O crescimento econômico deve ser baixo em 2015. Espera-se um ritmo de expansão superior ao de 2014, mas ainda baixo. O investimento, a compo-

nente de demanda que surpreendeu negativamente este ano, deve permanecer estável em 2015, pois o ajuste fiscal e as restrições no âmbito do BNDES irão conter o crédito. O crescimento do consumo, projetado em 2,17%, apesar de baixo, deve ser superior ao de 2014 (+1,07%).

O cenário de crescimento relativamente lento do consumo das famílias deve-se ao ritmo menor de expansão do emprego e da renda. Ao longo dos últimos anos, as vendas no comércio foram impulsionadas pela expansão da massa de rendimentos reais e pelo aumento do crédito. O ano de 2014, contudo, marcou a redução do ritmo de crescimento das vendas, que tiveram expansão acumulada de 2,6% até o terceiro trimestre. Em 2014, a renda das famílias cresceu, mas menos do que o padrão verificado entre 2006 e 2013. A taxa de crescimento do emprego acumulado no ano passou de 4,7% em outubro de 2011 para 1,8% em outubro de 2014. O ritmo de aumento da remuneração real média, que foi 4,7% ao ano entre 2006 e 2013, caiu para 1,1% em 2014.

A inflação, por outro lado, deve ser menor em 2015 devido ao efeito acumulado da política monetária mais apertada de 2014 e início de 2015. A taxa de variação acumulada em 12 meses do IPCA já voltou para o intervalo da meta inflacionária. Em novembro, essa taxa ficou em 6,3%, patamar em que se encontra há alguns meses. O IGP-DI também regrediu, sugerindo que a política monetária tem surtido efeito sobre a demanda e sobre os preços de forma ampla, mesmo com as pressões nas áreas de tarifas de energia elétrica e, mais recentemente, de água e esgoto.

A taxa de juros de longo prazo deve ficar em torno de 5% e o câmbio deve alcançar R\$/US\$ 2,550 na média de 2015.

Projeções para o PIB

O PIB, que deve fechar o ano de 2014 com crescimento de 0,2, deve ter uma expansão de 1,2% no ano que vem, com aumentos do consumo das famílias e dos gastos do governo de 2,2% e 1,1%, respectivamente. As exportações devem crescer 3,9%, valor maior que o verificado em 2014 (1,4%). Isso se deve a um cenário de câmbio real desvalorizado e de um aumento mais forte da renda mundial.

Em termos setoriais, espera-se que as maiores contribuições para o crescimento venham do comércio e dos serviços. Os quais serão positivamente influenciados pelo consumo das famílias. O setor primário, formado pela indústria extrativa e pela agropecuária, também deve crescer em 2015. O setor de serviços de informação, que deve fechar o ano de 2014 com expansão de 2,1%, deve crescer 3,0% no próximo ano. Os

Desempenho 2014 e cenário 2015, (%)

Indicadores	2014* (A)	2015** (B)	Diferença (B-A)
Crescimento econômico	0,07%	1,23%	1,16%
Emprego	1,78%	1,30%	-0,48%
Câmbio médio (R\$)	2,327	2,550	0,223
IPC	6,3%	6,0%	-0,3%
IGP	5,7%	5,5%	-0,2%
TJLP	5,0%	5,0%	0,0%
Investimento	-7,6%	-0,2%	7,5%
Exportações	1,4%	3,9%	2,5%
Importações	0,2%	2,3%	2,1%

Fonte: CNS. (*) valores reavaliados com base nas informações disponíveis até novembro de 2014. (**) projeções realizadas em dezembro de 2014.

segmentos de serviços prestados às famílias e serviços prestados às empresas devem ter expansão de 2,7% em 2014. Com isso, o setor de serviços privados não financeiros, que caíram 0,6% este ano, segundo o IBGE, deve obter expansão 2,1% em 2015 nas projeções da CNS.

O comércio, segundo o IBGE, deve ter retração real em 2014, por conta da queda nas vendas de concessionárias, principalmente. Em 2015 o setor deve crescer 1,2%.

A indústria extrativa mineral, a construção civil e a indústria de transformação devem ampliar seu PIB em ritmo lento ao longo de 2015. No caso da indústria de transformação, espera-se aumento de 1% em razão da baixa competitividade externa, mesmo considerando a desvalorização do real frente ao dólar ao longo de 2015.

A expectativa de um ritmo menor de crescimento da construção – de 0,24% em 2015 – vêm da percepção de que muitas obras iniciadas no ciclo 2011-2012 se encerraram, entre elas as obras para a Copa 2014. O crescimento menor do crédito imobiliário e a expansão mais branda da renda das famílias também devem influenciar o ritmo mais lento de expansão desse mercado no próximo ano.

PIB por setor de atividade, 2014 e 2015

	PIB em R\$ bilhões*		
	2014	2015	var. (%)
Agropecuária	246,20	252,18	2,43%
Extrativa Mineral	158,40	161,71	2,09%
Indústria de Transformação	583,33	577,57	-0,99%
Construção	228,20	228,76	0,24%
Comércio	542,44	548,71	1,16%
Financeiro	312,13	322,97	3,47%
Serviços públicos	763,36	774,99	1,52%
Serviços privados não financeiros	1.545,49	1.570,40	1,61%
PIB a custo de fatores	4.379,55	4.437,28	1,32%

Demanda agregada, 2014 e 2015

	Componentes da demanda em R\$ bilhões*		
	2014	2015	var. (%)
Consumo	3.272,96	3.343,82	2,17%
Gastos do governo	1.115,43	1.127,66	1,10%
Investimento	867,69	866,23	-0,17%
Exportação	620,72	645,10	3,93%
Importação	764,13	781,79	2,31%
PIB a preços de mercado	5.112,68	5.201,02	1,73%

Serviços privados não financeiros, 2014 e 2015

	PIB em R\$ bilhões*		
	2014	2015	var. (%)
Energia, saneamento e gás	110,61	112,22	1,46%
Transportes e logística	226,96	229,50	1,12%
Serviços de informação	101,82	104,88	3,01%
Prestados às famílias e empresas	723,09	733,49	1,44%
Serviços imobiliários	383,00	390,31	1,91%
Total	1.545,49	1.570,40	1,61%

Fonte: CNS. (*) a preços de 2014.